

PESO DE SUÍNOS EM DIFERENTES FASES DE CRESCIMENTO EM UMA GRANJA DE PIRANGA (MG)¹

Mauriane Perigolo de Oliveira², Adriano França da Cunha³, Vanusa Cristina Freitas², Paolo Antonio Dutra Vivenza³, Sárah Siqueira Ferreira², Junio Cesar Santos²

Resumo: *A suinocultura é uma importante atividade no Brasil. Isto se deve ao melhoramento dos sistemas produtivos e tecnológicos. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar os pesos de suínos ao nascimento e fases de maternidade, creche, recria e terminação em uma granja de Piranga (MG), durante o ano de 2014. Foram coletados dados sobre os pesos de 12.382 leitões ao nascimento, 11.572 leitões ao final da maternidade (23 dias), 11.230 leitões da creche (63 dias), 10.889 suínos da recria (90 dias) e 10.685 suínos da terminação (150 dias), por meio do software Agriness S2. Observou-se que os suínos nasciam com 1,23Kg e chegavam ao final das fases de maternidade, creche, recria e terminação com 6,24, 22,46, 41,9 e 100,07Kg, respectivamente. O peso de suínos ao nascimento e fase de recria em uma granja de Piranga (MG) não foram adequados, indicando que houve falhas durante o manejo dos animais.*

Palavras-chave: *Criação, desempenho, nascimento, recria, suinocultura*

Abstract: *The swine production is an important activity in Brazil. This is due to the improvement of the productive and technological systems. Therefore, the objective of this study was to evaluate the weights of swines at birth and maternity, nursery, growing and finishing phases in a farm of Piranga (MG) during the year 2014.*

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

²Graduando(a) em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: maurianeperigolo@hotmail.com; vanusafreitasvet@yahoo.com.br; siqueirasarah@hotmail.com; junio16cesar@gmail.com

³Professor em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adrianofcunha@hotmail.com.br; paolovivenza@hotmail.com

Data were collected on the weights of 12,382 piglets at birth, 11,572 piglets at the end of maternity (23 days), 11,230 piglets from nursery (63 days), 10,889 swines of growing (90 days) and 10,685 swines of termination (150 days), through Agriness S2 software. It was observed that the piglets born with 1,23Kg and arrived at the end of the maternity, nursery, growing and finishing phases with 6.24, 22.46, 41.9 and 100,07Kg, respectively. The weight of swines at birth and growing phase in a farm Piranga (MG) were not adequate, indicating that there were failures in the handling of animals.

Keywords: *Creation, birth, breeding, performance, swine production.*

Introdução

No Brasil, a suinocultura é uma atividade consolidada. No ano de 2015, foram abatidos mais de 39 milhões de cabeças, totalizando 3,43 milhões de toneladas de carcaça adquirida, o que coloca o país em quarto lugar na lista dos maiores países produtores de carne suína. Essa grande produção se deve ao melhoramento dos sistemas produtivos e tecnológicos envolvidos na produção (IBGE, 2016).

O sistema de criação de suínos é caracterizado por ser intensivo, o que permite a busca em atingir o máximo de ganho de peso em um espaço de tempo menor. Os animais recebem assistência técnica, mão de obra especializada e ações específicas para cada fase de criação (TALAMINI, 2006). Assim que nascem, os leitões são mantidos na maternidade até o desmame, quando são enviados à creche. Nesta fase de vida, o leitão é preparado para o crescimento e engorda, o que acontecerá na recria e terminação (COSTA, 2013). Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar os pesos de suínos em diferentes fases de crescimento em uma granja de Piranga (MG).

Material e Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da Faculdade União do Ensino Superior de Viçosa (UNIVICOSA) sob número de protocolo 041/2015-I. O trabalho foi realizado em uma granja de criação de suínos localizada no município de Piranga (MG), no Km 205 da rodovia BR482, durante o ano de 2014.

Tratava-se de uma granja com sistema de criação com ciclos completos, apresentando todas as fases: gestação, maternidade (11.572 animais), creche (11.230 animais), recria (10.889 animais) e terminação (10.685 animais). Possuía 440 matrizes de genética Agroceres PIC (AG 1010, Camborough e C 25) e DB (DB 90 e DB 25).

Os animais estavam alojados em: 450 gaiolas em um galpão (gestação), 100 gaiolas em cinco galpões (maternidade), 40 baias em nove galpões (creche), 34 baias em um galpão (recria), 62 baias em um galpão (terminação). A alimentação era realizada de acordo com a fase de criação do animal (Quadro 1).

Quadro 1. Composição das rações utilizadas na dieta de suínos de diferentes fases de vida em uma granja de Piranga (MG), no ano de 2014

Produto	Rações (Kg/lote)									
	Pré-Zero	Pré-Inicial	Inicial		Recria		Terminação		Gestação	Lactação
			1	2	1	2	1	2		
Dias	7 a 23	24 a 34	35 a 49	50 a 89	70 a 89	90 a 109	110 a 124	125 a 150	-	-
Milho	-	348,00	374,00	645,85	759,75	757,45	789,74	729,55	647,80	592,80
Farelo de soja	45,00	162,00	226,00	292,00	207,00	183,00	155,00	213,00	166,00	252,00
Farelo de trigo	-	-	-	-	-	30,00	30,00	30,00	150,00	-
Bolacha	-	150,00	150,00	-	-	-	-	-	-	-
Gelatina	212,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Soro Porto Alegre	112,50	150,00	150,00	-	-	-	-	-	-	-
Sebo bovino	-	-	-	29,00	4,00	-	-	-	-	59,00
Açúcar	10,00	25,00	30,00	30,00	-	-	-	-	-	50,00
Fosfato	-	-	-	11,00	8,00	6,50	5,50	4,00	13,00	14,00
Calcário	-	-	-	6,00	7,00	9,00	8,00	9,50	12,20	11,00
Sal	-	-	-	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	-
Lisina	-	-	-	3,40	3,00	2,90	2,60	3,10	-	1,00
Metionina	-	-	-	0,90	0,40	0,30	0,01	0,50	-	-
Treonina	-	-	-	1,30	0,80	0,80	0,80	1,30	-	-
Premix Pré-inicial	30,00	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Premix Crescimento	-	-	40,00	4,00	4,00	-	-	-	-	-
Premix Terminação	-	-	-	-	-	-	4,00	4,00	-	-
Premix Reprodução	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	-
Star-pro 25	75,00	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Plasma	25,00	50,00	30,00	-	-	-	-	-	-	-
Ractopamina	-	-	-	-	-	-	-	0,60	-	-
Colistin 8.8%	0,50	1,50	2,00	2,00	-	-	-	-	-	-
Amoxan	-	0,25	0,25	0,50	-	-	-	-	-	0,40
Activos	-	-	-	-	0,20	-	-	-	-	-
Tilosina 25%	-	-	-	-	0,30	-	0,20	-	-	-
Doxiciclina	-	-	-	-	-	0,40	-	-	-	-
Enradim	-	-	-	-	-	0,10	0,12	-	-	-
Bacitracina de Zinco	-	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-
Calibrin Z	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	-

Na gestação (cobertura até o parto) eram fornecidos 1,8 a 1,9Kg/dia de ração (gestação). Durante o período de lactação (pós-parto até a próxima cobertura) eram fornecidos 8Kg ao dia. Na maternidade, o leite materno era o principal alimento, sendo introduzida ração pré-zero (7-23 dias) aos leitões. Na creche, a alimentação se dava à vontade, sendo utilizadas rações pré-zero (7 a 24 dias) e pré-inicial (25-34 dias). Em seguida, eram introduzidas rações inicial 1 (35-49 dias) e inicial 2 (50-63 dias). Na recria, eram dadas rações inicial 2 (64-69 dias), recria-1 (70-89 dias) e recria 2 (90 dias), sempre à vontade. Na terminação, eram fornecidas rações recria-2 (91-109 dias), terminação-1 (110-124 dias) e terminação-2 (125-150 dias).

Os dados de peso dos animais ao nascimento (0 dia), na saída da maternidade (23 dias), creche (63 dias), recria (90 dias) e terminação (150 dias) foram obtidos em cada mês do ano de 2014. Para isto, utilizou-se o software Agriness S2 5.19.0.10 (Agriness, Florianópolis, Brasil).

Resultados e Discussão

Na granja avaliada, observou-se que os suínos nasciam com 1,23Kg e chegavam ao final das fases de maternidade, creche, recria e terminação com 6,24, 22,46, 41,9 e 100,07Kg, respectivamente (Figura 1).

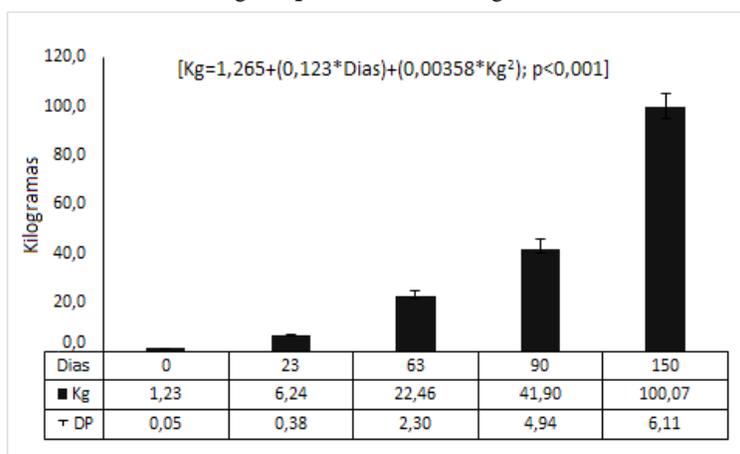


Figura 1. Peso final médio de suínos de acordo com a fase de criação em uma granja de Piranga (MG) em 2014

Atender as exigências nutricionais de matrizes é importante pois tal fator influencia a taxa de crescimento e desenvolvimento dos fetos no útero e peso dos leitões ao nascer. Os pesos médios dos suínos foram todos menores que o peso ideal. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, pesos inferiores a 1,4Kg são considerados críticos, sendo que a meta é maior 1,5kg (AMARAL *et al.*, 2006).

O peso ao nascer é um dos principais fatores que podem estar relacionados diretamente à sobrevivência do leitão, bem como seu peso ao desmame e desempenho do animal até o momento do abate. Leitegadas desuniformes contribuem para maior variação de peso entre os leitões. O baixo peso ao nascer dos leitões proporciona menores níveis de reservas energéticas corporais, o que ocasiona mais tempo para atingir o complexo mamário e mamar efetivamente (PANZARDI *et al.*, 2009).

Na fase de maternidade, na qual os leitões foram mantidos até a idade média de 23 dias, o peso ideal é de 5,6 a 6,7Kg (AMARAL *et al.*, 2006). Portanto, o peso médio dos leitões do presente estudo (6,24Kg) está dentro da faixa padrão. Para os suínos manterem sua temperatura corporal constante, precisam produzir calor (aumentar temperatura corporal quando a temperatura diminuir) ou perder calor para meio (diminuir temperatura corporal no estresse calórico). Além da alimentação, a zona de conforto térmico ajudou os suínos a ganharem peso, já que nasceram com baixos pesos (CEZAR, 2011)).

Na fase de creche, o peso final crítico deve ser menor que 22,0Kg e o peso meta deve ser 23,5Kg. No presente estudo, os leitões foram mantidos até a idade de 63 dias, quando apresentaram média de 24,3Kg e, portanto, acima do peso meta. Entretanto, na fase de recria, na qual os suínos foram mantidos até a idade de 90 dias, os animais devem atingir o peso de 50 a 60Kg. O peso médio dos suínos estudados foi de 41,9Kg no final da fase de recria. Tal resultado permite dizer que o manejo em tal fase não foi realizado de forma correta.

Falha no controle da temperatura do galpão, ajuste da dieta ou densidade animal podem ter ocorrido (AMARAL et al., 2006).

Segundo o Manual de Boas Práticas em Suínos (CÉZAR, 2011), os suínos geralmente apresentam peso de 100 a 120Kg ao final da fase de terminação (150 dias), quando estão prontos para o abate. No presente estudo, os suínos apresentaram bom ganho de peso, já que saíram da fase de recria com peso médio inferior ao recomendado e foram terminados com peso médio de 100,07Kg, apesar do valor marginal. A qualidade dos suínos na terminação está diretamente relacionada com desempenho destes em fases anteriores. Quando o bem-estar é comprometido, seja pela temperatura ambiental, seja por outros fatores, consequências podem ocorrer como a diminuição ou retardo do ganho de peso (BROOM & MOLENTO, 2004).

Conclusões

O peso de suínos ao nascimento e fase de recria em uma granja de Piranga (MG) não foram adequados no ano de 2014, indicando que houve falhas durante o manejo dos animais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, A.L.; KLEIN, C.S.; PAIVA, D.P.; MARTINS, F.M.; LIMA, G.J.M.M.; KICH, J.D.; ZANELLA, J.R.C.; FÁVERO, J.A.; LUDKE, J.V.; BORDIN, L.C.; MIELE, M.; HIGARASHI, M.M.; MORÉS, N.; DALLA COSTA, O.A.; OLIVEIRA, P.A.V.; SILVEIRA, P.R.S. da; BERTOL, T.M.; SILVA, V.S. Boas práticas de produção de suínos. Circular Técnica 50. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60p.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

CÉZAR, A. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na

produção de suínos. Brasília: ABCS/MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE: estatística da produção pecuária. Brasília: IBGE. 2016. 76p.

PANZARDI, A.; MARQUES, B.M.F.P.P.; HEIM, G.; BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Fatores que influenciam o peso de leitão ao nascimento. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.37, p.49-60, 2009. QUINIQU, N.; DAGORN, J.;

TALAMINI, D.J.D.; MARTINS, M.F.; ARBOIT, C.; WOLOSIM, N. Custos agregados da produção integrada de suínos nas fases de leitões e de terminação. *Custos e Agronegócio*, v.2, p.64-83, 2006.